

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
Curso de Biblioteconomia**

Alex Serrano de Almeida

**INCLUSÃO SOCIAL E SUAS ABORDAGENS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
análise da produção científica em periódicos nacionais no período de 2001 a 2010**

Rio Grande
2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
Curso de Biblioteconomia**

Alex Serrano de Almeida

**INCLUSÃO SOCIAL E SUAS ABORDAGENS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO:
análise da produção científica em periódicos nacionais no período de 2001 a 2010**

Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia,
apresentado como requisito parcial para obtenção do título
de Bacharel em Biblioteconomia, orientado pela Profa. Dra.
Renata Braz Gonçalves.

Rio Grande
2011

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E DA INFORMAÇÃO
Curso de Biblioteconomia**

Banca Examinadora

Dr^a Renata Braz Gonçalves (Orientadora)
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI

Dr^a Angélica Conceição Dias Miranda
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI

Msc Maria de Fátima Santos Maia
Universidade Federal do Rio Grande - FURG
Instituto de Ciências Humanas e da Informação – ICHI

INCLUSÃO SOCIAL E SUAS ABORDAGENS NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: análise da produção científica em periódicos nacionais no período de 2001 a 2010¹

Alex Serrano de Almeida²

Resumo

Este estudo teve como objetivo verificar como a temática inclusão social tem sido abordada na área de Ciência da Informação, a partir da análise da produção científica publicada nos periódicos nacionais da área. Além disso, verificar quais maneiras de inclusão são recorrentemente abordadas na área da ciência da informação, mostrar as tendências de uso do conceito de inclusão social nos artigos científicos da área de Ciência da Informação, constatar como se apresenta o conceito de inclusão social relacionado ao profissional da informação e analisar se há relação com outras disciplinas. Foram feitas buscas em seis periódicos no período de 2001 a 2010. Utilizou-se como método de análise o referencial da análise de conteúdo de Bardin. Constituíram o *corpus* de análise 30 artigos que tratavam da temática inclusão social. Como resultados identificou-se que a inclusão social, no que se refere às publicações da área de Ciência da Informação, em geral, está voltada a inclusão digital e ao uso das Tecnologias da Informação e Comunicação. Ademais, identificou-se, ainda, relações com o profissional da informação, em que este deve servir como mediador entre a informação e os meios nos quais estas informações estão inseridas e os usuários.

Palavras-chave: Inclusão Social. Ciência da Informação. Comunicação científica. Profissional da Informação.

INTRODUÇÃO

Neste início do século XXI, o tema da inclusão social tem obtido muita importância, e vem sendo discutido tanto no âmbito acadêmico como no político e no jurídico. No final da última década foi instaurado, no Brasil, o decreto de Lei Nº 12.073 de 29 de Outubro de 2009, que versa acerca da Inclusão Social.

Este decreto instituiu o dia 10 de Dezembro, de cada ano, como o Dia da Inclusão Social. Com isso, se denota a necessidade de discussões sobre este tema, de modo geral, na sociedade. Além disso, tanta é a importância dada a esta temática que,

¹ Trabalho de conclusão de curso de Biblioteconomia, apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia, orientado pela Profa. Dra. Renata Braz Gonçalves.

² Acadêmico do curso de Biblioteconomia. E-mail: serranodealmeida@gmail.com

desde 2005, há um periódico científico destinado especialmente à inclusão social. O nome do periódico é *Inclusão Social*³ e tem como foco a publicação de trabalhos inéditos no âmbito da inclusão social, com temas ligados a ações, programas, projetos, estudos e pesquisas voltados a problemas relacionados à inclusão dos cidadãos na sociedade da informação (INCLUSÃO SOCIAL, 2011).

Partindo do pressuposto que essa temática deve permear também o campo da área de Ciência da Informação, esta pesquisa apresenta como objetivo verificar como a ciência da informação tem abordado a inclusão social a partir da análise da produção científica em periódicos nacionais da área e, ademais, identificar os periódicos, os autores e o ano que possuem maior número de publicações no que tange a temática inclusão social. Buscamos, ainda, verificar quais maneiras de inclusão são as mais abordadas na área de Ciência da Informação e mostrar as tendências de uso do conceito de inclusão social nos artigos científicos da área de Ciência da Informação. Pretendemos, também, constatar como se apresenta o conceito de inclusão social relacionado ao profissional da informação e analisar se há relação com outras disciplinas, ou seja, se existe uma interdisciplinaridade nas abordagens dos trabalhos publicados com esta temática na área de Ciência da Informação.

Estar atento às questões relacionadas à inclusão social é direito e dever de todos. Contudo, acreditamos que essa temática ainda é pouco explorada e discutida em algumas áreas, como, por exemplo, na Ciência da Informação. Conhecer sobre a temática estudada e discutir sobre ela, proporciona que as pessoas possam criar, inovar e contribuir para a inclusão social.

Esperamos que os resultados da presente pesquisa possam provocar a reflexão e discussão sobre a temática e, assim, fomentar tomadas de decisões e mudanças de atitudes dos profissionais da informação, do poder público e da sociedade em geral.

DISCUTINDO SOBRE A INCLUSÃO SOCIAL

O termo inclusão social aparentemente tem uma fácil conceituação, porém as suas atribuições, por diferentes áreas do conhecimento, dificultam que se tenha a

³ Está disponível no link <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/index>>

definição de um único conceito, ou mesmo, um ponto em comum. Esta pesquisa é desenvolvida no âmbito da Ciência da Informação, entretanto, pela interdisciplinaridade da temática, será necessário dialogar com autores de diferentes áreas, dos quais destacamos Oliveira (1997), que aborda a exclusão social de um ponto de vista sociológico, Magalhães (2007), por sua vez, discorre sobre a inclusão social enfatizada nas áreas educacionais e pedagógicas e Cocurutto (2010) trata esse tema tendo em vista a questão constitucional. Esses autores serviram como embasamento deste estudo, pois tratam dessa temática sob diferentes prismas, o que torna possível uma discussão mais ampla no que concerne à Ciência da Informação.

Em busca realizada na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) podemos identificar a existência de oitenta trabalhos que tratam da temática, sendo de 1996 o primeiro trabalho, cujo título é *A escola que se oferece, a que se tem e a que se quer em uma comunidade carente*, dissertação de autoria de Heitor Romero Marques, defendida no ano de 1996, na Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), na cidade de Campo Grande/MS. Estes dados mostram quão recente é a abordagem da temática, pelo menos no que diz respeito ao termo inclusão social.

Contudo, para se falar de tal temática é importante definir o conceito de inclusão social e, também do termo exclusão social, o que será feito neste estudo, tendo em vista que a necessidade de inclusão surge a partir de uma realidade de exclusão.

No projeto de lei 3942/2008 que foi sancionada na Lei Nº 12.073 de 29 de Outubro de 2009, a inclusão social é conceituada, da seguinte maneira,

É padrão a definição de 'inclusão social' como sendo 'o processo mais aperfeiçoado da convivência de alguém, tido como diferente, com os demais membros da sociedade, tidos como supostamente iguais. Neste caso, a sociedade se prepara e se modifica para receber a pessoa portadora de deficiência, em todas as áreas do processo social (educação, saúde, trabalho, assistência social, acessibilidade, lazer, esporte e cultura)' (BRASIL, 2008, p.2).

Outra definição que corrobora a maleabilidade que a sociedade deve ter em relação à inclusão social é a de Sassaki (1999 *apud* MAGALHÃES, 2007, p.69)

A inclusão social é um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir, em seus sistemas sociais gerais, pessoas com necessidades especiais e, [...] simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. (...) Para incluir todas as pessoas, a sociedade deve ser modificada

a partir do entendimento de que ela é que precisa ser capaz de atender às necessidades de seus membros.(...) A prática da inclusão social repousa em princípios até então considerados incomuns, tais como: a aceitação das diferenças individuais, a valorização de cada pessoa, a convivência dentro da diversidade humana, a aprendizagem através da cooperação.

Para este estudo, se faz necessário ressaltar que nos conceitos supracitados, existem frases que podemos nomear como chaves, pois “[...] alguém, tido como diferente [...]” (BRASIL, 2008, p.2) e “[...] poder incluir, em seus sistemas gerais, pessoas com necessidades especiais [...]” (SASSAKI, 1999 *apud* MAGALHÃES, 2007, p.69) delimitam, de maneira brusca a amplitude que deve ser tratado este tema. Isto é, não podemos delimitar um problema macrossocial, ou seja, que atinge todos os segmentos da sociedade, em apenas uma vertente.

No entanto, utilizando-se da interpretação de que as pessoas diferentes são aquelas que vivem em condições que não são as desejáveis - como na miséria, no desemprego e no analfabetismo, somente para citar alguns exemplos dentre vários outros, e não apenas pessoas Portadoras de Necessidades Especiais (PNE's) – podemos, então, considerar de forma integral as palavras descritas pelos autores para uma discussão ampla e irrestrita. Contudo, vale ressaltar a importância que os autores dão para que a sociedade se modifique para atender aos excluídos.

Para um melhor esclarecimento do que é a inclusão social, *a priori* devemos entender o conceito geral sobre princípio que Cocurutto (2010, p. 43) define como “uma verdade universal, portanto algo que é idêntico em qualquer lugar e em toda ocasião e circunstâncias”.

O enfoque político é fundamental para uma inclusão social ampla e irrestrita com a atuação dos órgãos do poder legislativo, executivo e judiciário, pois, para o acontecimento da inclusão social deve-se, *a priori*, existir uma definição do Estado no que tange a dignidade da pessoa humana, porque, segundo Cocurutto (2010, p. 45),

A dignidade emerge com a inclusão social mediante a eliminação da pobreza e marginalização, redução das desigualdades sociais, e a promoção do bem de todos, sem preconceitos ou qualquer forma de discriminação, para que se tenha uma sociedade livre, justa e solidária.

Este conceito traz à luz da sociedade que a inclusão social insere-se como fomento da dignidade da pessoa humana. Com isso, se faz necessário que a inclusão social e a dignidade da pessoa humana sejam vistos como um princípio de cada cidadão. É importante ressaltar que o fim da desigualdade social, principalmente, através de uma melhor distribuição de renda, educação igualitária e o acesso à informação através das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's), servirá como alicerce para os excluídos usufruírem de seus bens sociais.

Em relação, as TIC's uma premissa que corrobora a possibilidade de uma sociedade inclusiva é a de que:

[...] a informação e o conhecimento devem ser acessíveis a todos, independentemente de raça, nacionalidade, gênero, local, ocupação ou *status* social. As tecnologias de informação e comunicação devem estar voltadas para este fim e constituírem-se instrumentos para se alcançar um desenvolvimento verdadeiramente centrado no ser humano (UNESCO, 1996 *apud* TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA 2002, paginação irregular).

Para isso, “[...] a informação deveria ser considerada um bem social a ser compartilhado, assim como educação, saúde ou infra-estrutura de transportes” (FREIRE, 2007, p. 143), pois, a informação é um insumo fundamental para a conquista de uma sociedade inclusiva e a sua falta causa um grande desfavorecimento social.

Em muitos casos, as pessoas excluídas são chamadas de minorias, visto que são caracterizadas por uma posição de desvantagem social que podemos citar, em linhas gerais, relacionada à etnia, comportamento, condições físicas, entre outros. Neste aspecto, não se pode considerar que todos que fazem partes destes grupos de minorias são excluídos sociais. (OLIVEIRA, 1997).

Obviamente há casos em que, por exemplo, uma pessoa com deficiência auditiva tenha uma condição melhor que um indivíduo sem qualquer tipo de deficiência que vive na miséria. Isto reforça a ideia de que a inclusão social deve abranger questões econômicas, educacionais, tecnológicas, para que se alcance uma sociedade inclusiva.

No que concerne às políticas que devem ser adotadas para se alcançar uma sociedade inclusiva, é, de suma importância, que nenhum segmento social seja deixado de lado, pois seria uma forma preliminar de exclusão. Isto tornaria o problema maior do

que é, atualmente, já que seria um retrocesso fomentar políticas para tornar uma sociedade inclusiva e, depois de formuladas e colocadas em prática, ter que reformular e/ou remodelar porque algum segmento foi deixado à mercê na construção inicial.

Embora haja um grande leque das formas de exclusão social, são importantes que sejam consideradas as condições locais. Neste aspecto, devemos considerar a cultura, a linguagem, as formas de expressão, entre outros.

De acordo com Aquino (2010) e Rosa *et al* (2006), existem grupos sociais excluídos parcial ou totalmente, como índios, negros, homossexuais, ciganos, religiosos, analfabetos, analfabetos funcionais, analfabetos digitais e os PNE's, dos quais existem diferentes tipos como os de ordem física, sensorial, mental, onde também são incluídos os superdotados, com déficit de atenção e hiperativos. Dentro destes grupos, alguma parcela, de algum modo, não tem participação ativa no âmbito econômico e social.

Para que ocorra a participação ativa de qualquer indivíduo na sociedade é necessário que o mesmo faça valer seus direitos, mas também seus deveres. Os direitos e deveres de um indivíduo fazem dele um cidadão. É sabido que todo cidadão deve estar incluído na sociedade em que vive e estar “bem informado é essencial para se exercer os direitos de cidadão e que um dos determinantes da exclusão moderna é não estar bem informado” (DEMO, 1995 *apud* TARAPANOFF, 2002, paginação irregular).

No que tange à disponibilização e ao acesso à informação, é imprescindível citar o profissional da informação tendo este um papel de destaque no que concerne a uma sociedade inclusiva. O profissional da informação, especificamente o bibliotecário, deve estar atento à realidade e, acima de tudo, estar capacitado para atender as necessidades de seus usuários, pois “Uma sociedade baseada no uso intensivo de informação, na qual o indivíduo interage com pessoas e máquinas em um constante intercâmbio de dados e informação, produz simultaneamente fenômenos de maior inclusão e exclusão social” (TARAPANOFF; SUAIDEN; OLIVEIRA, 2002, paginação irregular).

O bibliotecário sendo um profissional integrante da ciência da informação e, esta sendo, segundo Saracevic (1992 *apud* RIBAS; ZIVIANI, 2007, p.48), um

[...] campo devotado à investigação científica e prática profissional que trata dos problemas de efetiva comunicação de conhecimentos e de registros do conhecimento entre seres humanos, no contexto de usos e necessidades sociais, institucionais e/ou individuais de informação. No tratamento desses problemas tem interesse particular em usufruir, o mais possível, da moderna tecnologia da informação.

Com isso, o bibliotecário deve participar ativamente das discussões fomentadoras relacionadas à inclusão social, já que este profissional se enquadra na área de Ciência da Informação que é “[...] uma área de pesquisa interdisciplinar, intimamente relacionada com a tecnologia e participante ativa da evolução da sociedade da informação” (SARACEVIC, 1992 *apud* RIBAS; ZIVIANI, 2007, p.47).

Sendo a Ciência da Informação uma área em que deve atender as necessidades sociais de informação, evidentemente, esta ciência deve servir como alicerce para o desenvolvimento de políticas de inclusão social. Além disso, sabemos que a informação é a base para tornar uma sociedade inclusiva.

A partir do momento em que a inclusão social for discutida por toda sociedade, o profissional bibliotecário não pode ficar à margem neste contexto, mas ao contrário, deve participar ativamente neste processo. Nesta perspectiva, devemos estar conscientes de que as diferentes facetas em que a inclusão social se enquadra reforçam a ideia de que o compartilhamento da informação, bem como o advento das tecnologias disponíveis, deve fornecer subsídios para o incremento de novas ideias e fomentar diretrizes no âmbito da inclusão social.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem abordagem qualitativa, pois a análise dos dados obtidos se fez, a partir da interpretação do pesquisador. Em relação à finalidade, pode ser caracterizada como básica ou fundamental, pois não há quaisquer objetivos comerciais, mas tem em vista o desenvolvimento científico de um determinado assunto. Quanto à temporalidade é uma pesquisa transversal (APPOLINÁRIO, 2006). A coleta de dados foi de cunho bibliográfico, tendo em vista que foram utilizados dados oriundos de documentos já publicados (SEVERINO, 2007).

Foi realizado um levantamento nos fascículos publicados de 2001 a 2010, configurando, assim, a primeira década do Século XXI, em seis periódicos *on-line* da área de Ciência da Informação. Os periódicos que foram analisados e seus respectivos ISSN⁴ e *links* de acesso estão listados, no Quadro 1.

Estes periódicos foram escolhidos por terem sido os que receberam melhor avaliação Qualis⁵, na área de Ciência da Informação e também por estarem listados até julho de 2011 na página da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). Desta forma, reconhecidos pela “[...] instância de representação científica importante para debate das questões pertinentes a área de informação” (ANCIB, 2011).

PERIÓDICOS	ISSN	LINK
Ciência da Informação (Qualis A2)	1518-8353	http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf
Perspectivas em Ciência da Informação (Qualis A2)	1413-9936	http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci
Informação & Sociedade: estudos (Qualis B1)	1809-4783	http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/index
Data Gramma Zero: revista de informação (Qualis B2)	1517-3801	http://www.dgz.org.br/
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação (Qualis B2)	1518-2924	http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb
Transinformação (Qualis B2)	0103-3786	http://revistas.puc-campinas.edu.br/transinfo/index.php

Quadro 1 – Periódicos analisados

Fonte: Autor

⁴ Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (International Standard Serial Number) (IBICT, 2011).

⁵ Qualis é o conjunto de procedimentos utilizados pela Capes para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta. Dessa forma, o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, periódicos científicos (CAPES, 2011).

Ressaltamos que, apesar do periódico *Em questão* - ISSN 1807-8893 - ter Qualis B2, não foi utilizado neste trabalho, pois não estava listado na página da ANCIB. Assim, não atende a todos os critérios utilizados para a seleção deste estudo.

As análises foram realizadas por meio de levantamento nos periódicos a partir de 2001 até 2010. As buscas foram realizadas pelos termos inclusão e inclusão social.

Nos periódicos, *Ciência da Informação*, *Informação & Sociedade: estudos*, *Perspectivas em Ciência da Informação* as pesquisas foram realizadas nos campos *título* e *pesquisar termo*; nos periódicos *Transinformação* e *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação* os campos utilizados para as buscas foram *título* e *pesquisar termo em todas as categorias*. Vale ressaltar que os campos utilizados possuem as mesmas funcionalidades, porém com denominações diferentes. Contudo, no periódico *DataGramaZero: revista de informação* não foi possível utilizar qualquer campo de pesquisa, pois a mesma não possui nenhum tipo de ferramenta de pesquisa no auxílio para encontrar algum termo desejado. Para tanto, foi necessário acessar todos os volumes publicados delimitados neste estudo.

O foco da temática a ser analisada foi a inclusão social. Para isso, as análises foram realizadas por meio de leitura na íntegra dos textos publicados nos periódicos citados. Não foram contemplados editoriais, resenhas, resumos, comunicações, teses e dissertações.

Para análise do material utilizamos a análise de conteúdo, que é organizada em três polos cronológicos a) a pré-análise; b) a exploração do material; e c) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Em linhas gerais, essas etapas se constituem da seguinte forma: na pré-análise foram realizadas leituras flutuantes, formulação das hipóteses e dos objetivos e dimensão e direção de análise.

Em relação, a exploração do material, foi efetuada a administração das técnicas sobre o *corpus*⁶. Por fim, no que concerne ao tratamento dos resultados e interpretações, realizamos operações estatísticas, síntese e seleção dos resultados, inferências e interpretações (BARDIN, 2011).

⁶ Material a ser analisado (BARDIN, 2011).

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No levantamento realizado em todos os periódicos selecionados, pudemos localizar 30 artigos que tratam da temática. O periódico com maior número de publicações sobre esta temática foi *Informação & Sociedade: estudos*, com oito publicações.

Este periódico está vinculado à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), localizada na Região Nordeste do Brasil, que tem os cursos de Arquivologia e Biblioteconomia e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Os resultados encontrados nos demais periódicos analisados podem ser observados na tabela 1.

Tabela 1 – Total de trabalhos por periódico.

Periódicos	Númerode trabalhos
Informação & Sociedade: Estudos	8
Ciência da Informação	6
Transinformação	6
DataGramaZero: revista de informação	4
Perspectivas em Ciência da Informação	3
Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação	3
TOTAL	30

Fonte: Autor

Em relação ao ano de publicação destes artigos, verificamos que o ano de 2006 foi o que obteve maior número de publicações, totalizando sete trabalhos (ver tabela 2). Neste contexto, podemos inferir alguns fatos que podem explicar este número superior

aos outros anos da década: o 50º Painel TELEBRASIL, cujo tema era Telecomunicações para Inclusão Social e o II Seminário áreas protegidas e inclusão social (SAPIS).

Tabela 2– Total de publicações sobre inclusão social por ano.

Ano	Total de trabalhos
2001	1
2002	2
2003	2
2004	0
2005	3
2006	7
2007	1
2008	5
2009	6
2010	3
Total	30

Fonte: Autor

No que se refere aos autores, foram identificados 49 pessoas, das quais podemos destacar Eliane Lourdes da Silva Moro, Isa Maria Freire e Lizandra Brasil Estabel, todas com quatro publicações como se observa na tabela 3.

Tabela 3 – Número de publicações de cada autor

Autores	Número de publicações
Eliane Lourdes da Silva Moro	4
Isa Maria Freire	4
Lizandra Brasil Estabel	4
Barbara Coelho Neves	3
Lucila Maria Costi Santarosa	3
Fernando Augusto Mansor de Mattos	2
José Oscar Fontanini de Carvalho	2
Helena Silva	1
Othon Jambeiro	1
Jussara Lima	1
Marco Antônio Brandão	1
Angela Maria Barreto	1
Maria Dulce Paradella	1
Sônia Assis	1
Kira Tarapanoff	1

Emir Suaiden	1
Clarinda Rodrigues Lucas	1
Gleison José do Nascimento Chagas	1
Nanci Gonçalves da Nóbrega	1
Sandra Borges Badini	1
Vânia Maria Rodrigues Hermes de Araújo	1
Patrícia Zeni Marchiori	1
Benedito Medeiros Neto	1
Antonio Miranda	1
Cláudia S. da Cunha Ribas	1
Paula Ziviani	1
Edilson Ferneda	1
Flávio Fonte-Boa	1
Luíza Beth Nunes Alonso	1
Elisa Campos Machado	1
Mirian de Albuquerque Aquino	1
Antonio Roberto F. da Costa	1
Lebiam Tamar S. Bezerra	1
Heloisa Cristina da Silva Leandro	1
Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa Santos	1
Angela Maria Grossi de Carvalho	1
Henriette Ferreira Gomes	1
Edilson Antônio Ignácio	1
Maria Lorena Selbach Figueiró	1
Francisco E. P. Sousa	1
Nivaldo Gomes Rebelo	1
Caroline Queiroz Santos	1
Ana Maria Pereira Cardoso	1
Else Benetti Marques Válio	1
Elton Vergara Nunes	1
Gertrudes Dandolini	1
João Artur de Souza	1
Tarcísio Vanzin	1
Cecília Leite Oliveira	1

Fonte: Autor

Através das análises realizadas nos artigos encontrados com a temática sobre inclusão social, observamos, com mais de 50%, uma predominância na inclusão digital como maneira de inclusão social. A Ciência da Informação se preocupa com o acesso a informação e uma das maneiras para que ocorra este processo é a inclusão digital.

Contudo, devemos ter a consciência de que inclusão social é muito mais ampla do que apenas incluir as pessoas digitalmente excluídas. Embora, na atualidade, a

inclusão digital seja uma das principais maneiras de inclusão social, cabe ressaltar que somente este processo não corresponde a uma inclusão ampla a todos os segmentos excluídos da sociedade.

Numa leitura superficial dos títulos dos trabalhos podemos verificar algumas abordagens como as bibliotecas públicas e os telecentros como formas de inclusão social e o profissional da informação como mediador das informações aos seus usuários.

Títulos dos trabalhos	Periódico
<p>A VISÃO DE VANGUARDA DO PROJETO “DIGITANDO O FUTURO”: a inclusão digital e a voz dos incluídos</p> <p>AFERINDO A INCLUSÃO INFORMACIONAL DOS USUÁRIOS DE TELECENTROS E LABORATÓRIOS DE ESCOLAS PÚBLICAS EM PROGRAMAS DE INCLUSÃO DIGITAL BRASILEIROS</p> <p>O PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva</p> <p>BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD</p> <p>A TV DIGITAL INTERATIVA: uma oportunidade para a socialização do conhecimento</p> <p>IDENTIDADE CULTURAL DE HELIÓPOLIS: biblioteca comunitária</p> <p>OS OBJETOS MULTIMÍDIA COMO DISPOSITIVO DE INCLUSÃO NA SOCIEDADE DA APRENDIZAGEM: uma questão de pesquisa</p> <p>SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação</p>	<p>Informação & Sociedade: estudos</p>
<p>INCLUSÃO DIGITAL E EDUCAÇÃO PARA A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: uma questão de ética e cidadania</p> <p>BIBLIOTECAS PÚBLICAS E TELECENTROS: ambientes democráticos e alternativos para a inclusão social</p> <p>A INCLUSÃO SOCIAL E DIGITAL DE PESSOAS COM LIMITAÇÃO VISUAL E O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO NA PRODUÇÃO DE PÁGINAS PARA A INTERNET</p> <p>CAPACITAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS COM LIMITAÇÃO VISUAL PELA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM</p>	<p>Ciência da Informação</p>

<p>JANELAS DA CULTURA LOCAL: abrindo oportunidades para inclusão digital de comunidades</p> <p>ACESSO À INFORMAÇÃO E IDENTIDADE CULTURAL: entre o global e o local</p>	
<p>INCLUSÃO DIGITAL E DESENVOLVIMENTO LOCAL</p> <p>POLÍTICAS DE INFORMAÇÃO, AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E A PARTICIPAÇÃO NO ÂMBITO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO: ENFOQUE NA INCLUSÃO DIGITAL DO GLOBAL AO LOCAL</p> <p>A FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A CAPACITAÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS COM LIMITAÇÃO VISUAL POR MEIO DA EAD EM AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM</p> <p>O PAPEL DA INTERAÇÃO HUMANO-COMPUTADOR NA INCLUSÃO DIGITAL</p> <p>FOME DE LER: a leitura em movimento como processo de inclusão social</p> <p>AS TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E A EXCLUSÃO DIGITAL</p>	<p>Transinformação</p>
<p>MÍDIAS DO CONHECIMENTO: UM RETRATO DA AUDIODESCRIÇÃO NO BRASIL</p> <p>ASPECTOS CONTEMPORÂNEOS DO ESTADO: DISCUSSÃO SOBRE A GLOBALIZAÇÃO, INCLUSÃO DIGITAL E COGNIÇÃO</p> <p>INCLUSÃO DIGITAL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO NA CONSTRUÇÃO DA SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL</p> <p>FUNÇÕES SOCIAIS E OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO</p>	<p>DataGramZero: revista de ciência da informação</p>
<p>DESAFIOS PARA A INCLUSÃO DIGITAL NO BRASIL</p> <p>A UTOPIA PLANETÁRIA DE PIERRE LÉVY: uma leitura hipertextual da inteligência coletiva</p> <p>AÇÃO DE INFORMAÇÃO PARA CIDADANIA: biblioteca e arquivo escolar</p>	<p>Perspectiva em Ciência da Informação</p>
<p>A CONVERGÊNCIA DOS ASPECTOS DE INCLUSÃO DIGITAL: experiência nos domínios de uma universidade</p> <p>AVALIAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DE SITES OFICIAIS DE PESQUISA NO BRASIL POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIA</p> <p>ORGANIZAÇÕES VOLUNTÁRIAS: informação para a conquista da cidadania</p>	<p>Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação</p>

Quadro 2 – Títulos dos trabalhos analisados

Fonte: Autor

No que se refere às publicações, em geral, demonstram vínculo com a temática de inclusão digital. Isto talvez se dê por estarmos vivendo em uma época de explosão informacional devido à expansão das TIC's, especificamente, a *web*. Verificamos que nenhum texto analisado trouxe algum conceito explícito sobre inclusão social, mas contextos implícitos sobre este tema. Ao que se refere à inclusão digital, as publicações científicas da área de Ciência da Informação mostram-na sendo o cerne das discussões para que se obtenha uma sociedade inclusiva. SILVA *et al* (2005, p.30) assinala que

Tem-se, então, como fundamental, que a inclusão digital deve ser vista sob o ponto de vista ético, sendo considerada como uma ação que promoverá a conquista da 'cidadania digital' e contribuirá para uma sociedade mais igualitária, com a expectativa da inclusão social.

Evidentemente, a inclusão digital é um ponto muito importante a ser analisado no que tange à inclusão de indivíduos na sociedade. Porém, esta deve ser vista sem que sejam ignorados os demais aspectos sociais excludentes. Mattos (2006, paginação irregular), ressalta que

[...] a literatura que trata dos efeitos sociais da expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) nas sociedades capitalistas não parece indicar, [...] que a chamada inclusão digital seja capaz de servir como instrumento de inclusão social e de ascensão profissional. Em uma sociedade como a brasileira, essa questão se coloca de forma ainda mais dramática, dadas suas enormes e peculiares desigualdades.

Tendo em vista uma sociedade desigual, como é a brasileira, não podemos nos prender à ideia de que somente a inclusão digital resolverá todos os problemas que permeiam a sociedade, principalmente, no que se refere à inclusão de pessoas excluídas por diversos aspectos sociais e, não somente, a digital.

Outro aspecto analisado nas publicações foi em relação ao profissional bibliotecário. Cabe ressaltar a importância que alguns autores mencionaram sobre este profissional, principalmente, ao uso das TIC's no que diz respeito a uma sociedade inclusiva. Estabel; Moro; Santarosa(2006, p.120) destacam que

[...] a Sociedade da Informação tem como cerne principal o cidadão e o acesso e o uso da informação para todos. O bibliotecário é o profissional da informação que, através das TICs promove e propicia a inclusão social e digital através da leitura e da escrita.

Sendo assim, este profissional tem a função de ser mediador entre a informação e o usuário que dela necessita, não importando o meio em que esta informação esteja contida. Contudo, este profissional deve ter a capacidade e a competência de encontrá-la e, em consequência, ensinar ao usuário a localizá-la de maneira autônoma. Tornando, assim, este indivíduo auto-suficiente no que tange à sua necessidade informacional, tornando-o um cidadão ativo na sociedade.

Ao destacarmos os termos usados com maior incidência pelos autores dos textos analisados, identificamos a tendência de abordar a inclusão digital, como se observa na tabela 4:

Tabela 4 – Palavras-chave mais utilizadas nos trabalhos

Palavras-chave	Quantidade
Inclusão digital	16
Sociedade da informação	7
Ciência da Informação	5
Tecnologias da informação e da comunicação	5
Inclusão social	4
Exclusão digital	4

Fonte: Autor

Obs: Na palavra-chave *Tecnologias da informação e da comunicação* foram consideradas *Tecnologia da informação e comunicação* e, ainda, *Tecnologias da informação*. Além disso, a palavra-chave *inclusão social* teve contabilizada a palavra *indicadores de inclusão social*.

Ao analisar se ocorreram relações com outras disciplinas, percebemos ligações com a informática, sociologia, pedagogia, filosofia e educação. Nesta última, cabe ressaltar a educação para informação, ou seja, educar as pessoas a buscar informações, de maneira que possam utilizá-la para resolver problemas que encontram em seu cotidiano, tornando-os ativos na sociedade, o que se aproxima de discussões sobre competência informacional. Assim, Silva *et al* (2005, p.35) ressalta que “[...] educação para a informação deveria se constituir em uma política pública para inclusão [...], em qualquer meio ou organização que se proponha a este tipo de ação [...]”.

Neste aspecto, faz-se necessário ressaltar a importância de que haja programas fomentados pelo Estado para que se tenha uma inclusão digital de maneira que atenda às expectativas, principalmente cognitivas e não apenas estruturais. Além disso, é necessário que os mediadores entre as TIC's e as pessoas que desejam ser incluídas sejam capacitados a realizar um processo de inclusão satisfatório nos programas que tenham este objetivo, pois indivíduos não competentes poderão tornar estas pessoas excluídas digitalmente, ainda mais excluídas da sociedade.

A inclusão digital mal realizada pode tornar-se mais um componente a ser considerado no que diz respeito à exclusão social. Cabe ressaltar que é de suma importância um planejamento bem estruturado no que tange à inclusão digital, pois um frágil planejamento e, em consequência uma precária execução, tornará a inclusão digital uma prerrogativa a mais para se analisar em relação à exclusão social, assim como já ocorre com a economia, o desemprego, a fome, o analfabetismo, a educação, o sistema único de saúde, os transportes públicos, a distribuição agrária, somente para citar alguns exemplos, dentre vários outros. Desta forma, Santos e Carvalho (2009, p.50) ressaltam que

Não basta apresentar a pessoa ao mundo digital, temos que fazer com que ela se sinta parte dele e conheça o todo desse universo e não apenas um lado dele. Isso só será possível se houver uma cooperação entre os agentes sociais responsáveis por essa inclusão, por meio de uma ação conjunta entre Estado, Sociedade Civil e Terceiro Setor voltada à transferência de informação, armazenamento e apreensão da informação existente na rede [...].

Neste aspecto, Silveira (2001 *apud* SANTOS; CARVALHO, 2009, p.50) aponta que “[...] vivemos num momento de *apartheid* digital, com imensos desafios políticos, culturais, econômicos e sociais que estão por trás da inclusão da parte marginalizada da população no universo digital”. A simples disponibilização de recursos infraestruturais aos indivíduos excluídos digitalmente não os torna incluídos digitais, e o que dirá na sociedade, podendo até mesmo ter um efeito contrário e tornar este indivíduo ainda mais excluído socialmente.

Nos trabalhos analisados, podemos encontrar outros assuntos que podem se relacionar com a inclusão social, como as bibliotecas comunitárias, bibliotecas públicas, telecentros e ONG's, todos com o serviço de um profissional da informação capacitado

e competente para o uso das TIC's, de maneira que atenda à necessidade informacional de seus usuários. Neste aspecto, tornam-se imprescindíveis publicações científicas que abarquem todos estes contextos, para um entendimento mais amplo no que diz respeito à inclusão social, especialmente na área de Ciência da Informação.

Na figura 1, são demonstrados alguns assuntos encontrados nos textos analisados e suas interrelações:

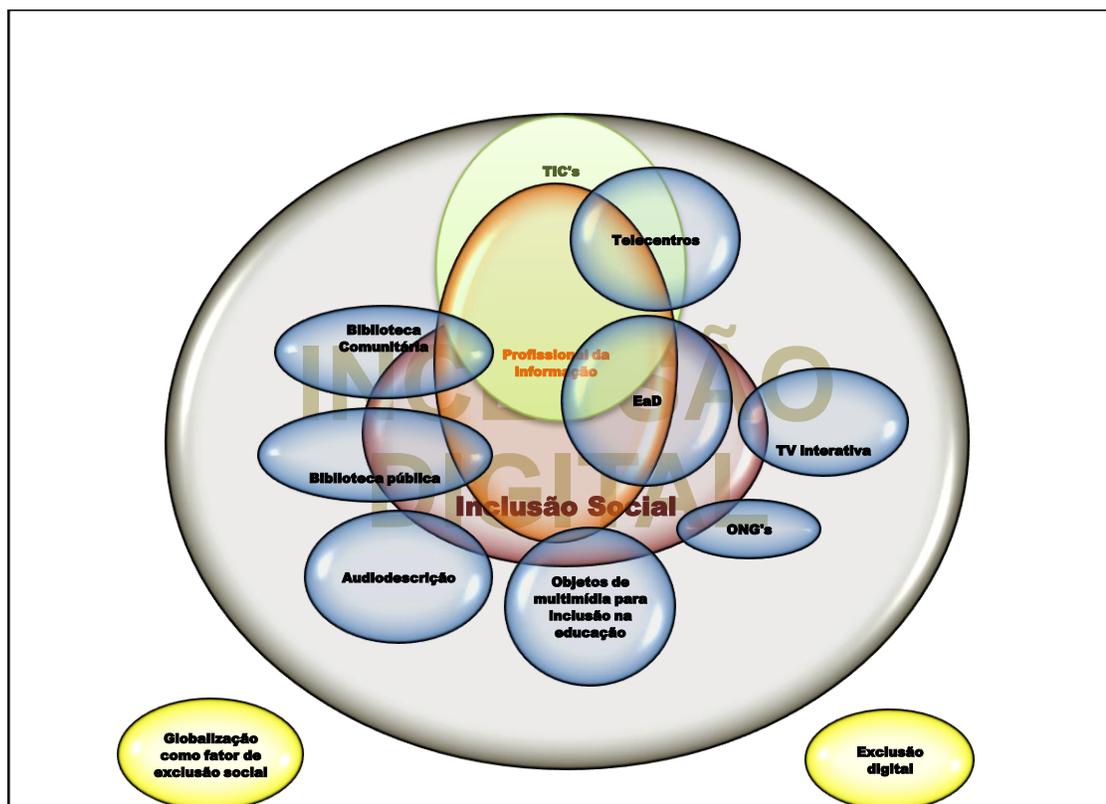


Figura 1 – Relações dos textos analisados, nos quais se observam como base a inclusão digital.
Fonte: Autor

A diferença primordial do que se encontra nas publicações da área de Ciência da Informação e o que deveria ser considerado para o fomento de uma discussão mais ampla é a de que a inclusão social poderia ser o aspecto principal (ver Figura 2), ou seja, as relações deveriam ser planejadas com base a objetivar-se uma sociedade inclusiva. Pensar na inclusão digital como principal base para outras discussões, se torna um equívoco, visto que programas que visam à inclusão digital, certamente não

contemplaram todos os aspectos sociais que podem contribuir para a exclusão de um indivíduo.

Dentre os vários segmentos sociais, nem todos necessitam de uma inclusão digital para se incluírem na sociedade, por exemplo, uma pessoa paraplégica pode ter uma capacidade de extrema facilidade no uso das TIC's, mas não consegue ter condições adequadas para se locomover dentro de uma biblioteca seja pública, comunitária ou escolar, para atender sua necessidade informacional que, talvez, somente estivesse em algum material disponibilizado naquele ambiente.

Sob esta perspectiva, a inclusão social é o que pode abranger todos os segmentos sociais que, de alguma forma, são excluídos, algo que somente a inclusão digital não poderá atender. Cabe ressaltar, ainda, que este estudo não tem interesse algum em desmerecer os programas de incentivo à inclusão digital, até mesmo porque, atualmente, é uma das maneiras mais importantes de inclusão social.

Porém, a análise de outros aspectos que se estendem por muito tempo como formas de exclusão social não podem ser esquecidas, mas, ao contrário, fortemente combatidas. A inclusão social deve abarcar todos os aspectos passíveis de exclusão, incluindo o aspecto digital.

É importante que os profissionais da Ciência da Informação entendam e divulguem. Deste modo, propomos que a inclusão social seja a base de discussões de todos os trabalhos que tratem desta temática, inclusive a inclusão digital, desenvolvendo-se a partir da proposta apresentada, na figura 2:

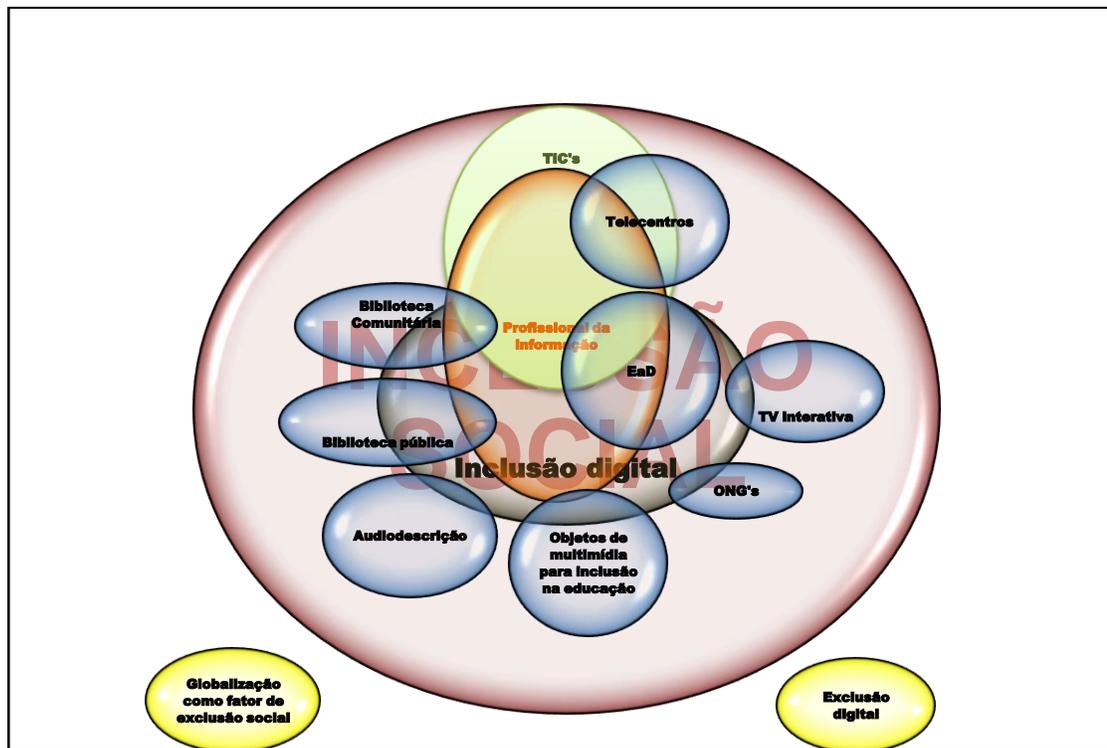


Figura 2 – Proposta da inclusão social como base para relações de assuntos no que tange esta temática.

Fonte: Autor

A partir de discussões das diversas interações, que são intrínsecas à inclusão social, é que ocorrerá o fomento para novas estratégias, no âmbito nacional, ao combate à exclusão social. Isto deve servir de subsídio para que os profissionais da informação participem destas discussões imprescindíveis, principalmente nesta época de desenvolvimento global.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo podemos verificar como a Ciência da Informação tem abordado a inclusão social, a partir da análise da produção científica em periódicos nacionais da área. Foram localizados 30 artigos que tratavam desta temática, o periódico *Informação & Sociedade: estudos*, foi o que obteve maior número de publicações, totalizando oito publicações.

Além disso, verificamos que o ano de 2006 foi o com maior número de publicações, com o total de sete trabalhos. No que se refere aos autores, identificamos

Eliane Lourdes da Silva Moro, Isa Maria Freire e Lizandra Brasil Estabel, cada uma com quatro publicações, como as autoras que mais produziram trabalhos relacionados a esta temática, na área de Ciência da Informação.

Percebemos que existem várias publicações que ressaltam a inclusão digital e o uso das TIC's como maneiras de inclusão social. Embora seja inegável que a inclusão digital e as TIC's são maneiras para se alcançar a inclusão social, faz-se necessário que esta discussão seja ampliada, principalmente, no que diz respeito à área de Ciência da Informação.

Vale ressaltar a importância que alguns autores deram aos profissionais da informação, considerando-os de suma importância no que se refere à mediação da informação aos usuários. Neste aspecto, engloba-se a questão do manuseio das TIC's e o respectivo ensinamento aos usuários, aproximação da informação aos indivíduos através de incentivos à leitura e a promoção das bibliotecas como forma de inclusão ampla e irrestrita.

Concluimos que a inclusão social, no que se refere às publicações da área de Ciência da Informação, em geral, está voltada à inclusão digital e ao uso das TIC's. Com isso, se torna necessário que aumentem o número de publicações com esta temática e, também, o leque de discussões das diferentes maneiras de inclusão em uma sociedade em que existem vários segmentos excluídos socialmente.

Sabemos que a Ciência da Informação tem por sua natureza a abordagem de assuntos referentes à tecnologia. No entanto, faz-se necessário no que se refere à inclusão social, que sejam ampliados alguns aspectos nesta discussão, como o incentivo das bibliotecas públicas e comunitárias em se tornarem centros de inclusão social, corroborado o trabalho dos bibliotecários como mediador entre a informação, tendo como consequência o acesso ao conhecimento por parte do usuário. Além disso, questões educacionais e econômicas necessitam ser abordadas, já que são assuntos intrínsecos à inclusão social.

Por fim, para que haja uma discussão ampla, é necessário que estes assuntos também sejam mais contemplados nas publicações da área de Ciência da Informação. Afinal, sendo esta uma ciência multi/interdisciplinar não pode permitir que os

profissionais que dela fazem parte fiquem excluídos, principalmente, em relação a um tema que engloba toda a sociedade, a inclusão social.

SOCIAL INCLUSION AND ITS APPROACH AT INFORMATION SCIENCE: scientific production analysis in national periodicals between 2001 and 2010

Abstract

This study has the purpose to check how the social inclusion has been approached at Information Science area, from the scientific production area published at the area national periodicals. Over there, to verify which inclusion forms are recurrently approached at Information Science area; to show the use tendencies of social inclusion concept at the Science Information area scientific articles; to find how it presents the social inclusion concept connected to the information professional and analyze if it there is any association to other themes. It was realized searches in six periodicals at the period between 2001 and 2010. We used how analysis method the Bardin content analysis reference. The analysis *corpus* was constituted of 30 articles which approached the social inclusion theme. As the results, it was showed that the social inclusion on Information Science area publications, in general, is turned to digital inclusion and to the Information Science area publications uses. Besides, it was still identified connections with the information professionals, which one must serve as mediator between the information and the environment where information and users are inserted.

Key-Words: Social Inclusion. Information Science. Scientific Communication. Information Professional.

Referências

APPOLINÁRIO, Fábio. **Metodologia da Ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

AQUINO, Mirian de Albuquerque. Políticas de informação para inclusão de negros afrodescendentes a partir de uma nova compreensão da diversidade cultural. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p.26-37, jan./jun., 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/108>>. Acesso em: 12 maio 2011.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. **Periódicos em CI**. João Pessoa, 2011. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/pages/periodicos-em-ci.php>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. ed. revista e ampliada. Lisboa: Edições 70, 2011.

BRASIL. Câmara dos Deputados. Projeto de lei nº 3942/2008, de 28 de Agosto de 2008. Brasília, DF, 2008. Disponível em: <<http://legis.senado.gov.br/mate/pdf/11740>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

BRASIL. Decreto de lei nº 12.073, de 29 de outubro de 2009. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12073.htm>. Acesso em: 31 mar. 2011.

COCURUTTO, Ailton. **Os princípios da dignidade da pessoa humana e da inclusão social**. São Paulo: Malheiros, 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Qualis periódicos**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/qualis>>. Acesso em: 29 mar. 2011.

ESTABEL, Lizandra Brasil; MORO, Eliane Lourdes da Silva; SANTAROSA, Lucila Maria Costi. BIBLIOTEC II: o bibliotecário como mediador propiciando a inclusão informacional, social, educacional e digital através da EAD. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.16, n.2, p.119-131, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/479/1481>>. Acesso em: 02 ago. 2011.

FREIRE, Isa Maria. Informação e educação: parceria para inclusão social. **Inclusão Social**, Brasília, v. 2, n. 2, p. 142-145, abr./set. 2007. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/viewFile/81/93>>. Acesso em: 14 abr. 2011.

INCLUSÃO SOCIAL. Rio de Janeiro: IBICT, 2005-. Semestral. ISSN 1808-8678. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/index>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **ISSN**. Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<http://www.ibict.br/secao.php?cat=ISSN>>. Acesso em: 02 maio 2011.

MAGALHÃES, Abigail Guedes. Desafios de uma educação inclusiva: utopia ou realidade. **Instrumento**: revista de estudo e pesquisa em educação, Juiz de Fora, v. 9, p. 61-70, jan./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.editoraufjf.com.br/revista/index.php/revistainstrumento/article/view/66>>. Acesso em: 14 abr. 2011.

MATTOS, Fernando Augusto M.. Inclusão digital e desenvolvimento econômico na construção da sociedade da informação no Brasil. **DataGramZero**: revista de ciência da informação, v.7, n.3, jun. 2006. Paginação irregular. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun06/F_I_art.htm>. Acesso em: 03 set. 2011.

OLIVEIRA, Luciano. Os Excluídos 'existem'? Notas sobre a elaboração de um novo conceito. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. São Paulo, n.33, 1997. Paginação irregular. Disponível em: <http://www.anpocs.org.br/portal/publicacoes/rbcs_00_33/rbcs33_04.htm> Acesso em: 11 abr. 2011.

RIBAS, Cláudia da Cunha; ZIVIANI, Paula. O Profissional da informação: rumos e desafios para uma sociedade inclusiva. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.17, n.3, p.47-57, set./dez. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/638/1614>>. Acesso em: 10 abr. 2011.

ROSA, Cristina Maria *et al* (Org.). **Educação inclusiva**: textos e glossário. Pelotas: Editora e Gráfica da UFPel, 2006.

SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa; CARVALHO, Angela Maria Grossi de. Sociedade da informação: avanços e retrocessos no acesso e no uso da informação. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v.19, n.1, p. 45-55, jan./abr. 2009. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/1782/2687>>. Acesso em: 08 ago. 2011.

SEMINÁRIO ÁREAS PROTEGIDAS E INCLUSÃO SOCIAL, 2., 2006, Rio de Janeiro. **Relatório técnico**... Rio de Janeiro: UFRJ, 2006. Disponível em: <http://www.ivt-rj.net/sapis/2006/relatoriotecnico_ILSAPIS.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. revista e atualizada. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Helena *et al*. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/611/544>>. Acesso em: 31 ago. 2011.

TARAPANOFF, Kira; SUAIDEN, Emir; OLIVEIRA, Cecília Leite. Funções Sociais e Oportunidades para Profissionais da Informação. **DataGramZero**: revista de ciência da informação. v.3, n.5, out. 2002. Paginação irregular. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/out02/F_I_art.htm>. Acesso em: 24 jun. 2011.